

**MECANISMOS DE CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICA:  
UM ESTUDO NA TOPONÍMIA DE ACIDENTES HUMANOS  
RURAI DO MUNICÍPIO DE RIO NEGRO-MS**

*Letícia Reis de Oliveira* (UFMS)  
[reis.oliveira90@gmail.com](mailto:reis.oliveira90@gmail.com)  
*Aparecida Negri Isquerdo* (UFMS)  
[anegri.isquerdo@terra.com.br](mailto:anegri.isquerdo@terra.com.br)

**RESUMO**

Este trabalho discute resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento que tem como objetivo mais amplo descrever e analisar as marcas de religiosidade na toponímia de acidentes humanos rurais do estado de Mato Grosso do Sul. Neste trabalho examinam-se 151 topônimos de propriedades rurais (fazendas, chácaras...) do município de Rio Negro, localizado na mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul, extraídos dos mapas oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico), escala 1:100.000 (2010). Os dados foram analisados conforme o modelo taxionômico de Dick (1990; 1992); os aspectos linguísticos da teoria dos referenciais toponímicos de Dick (1996), ampliada por Isquerdo e Dargel (2020) e a possível percepção das causas denominativas dos topônimos com base nas pesquisas de Dauzat (1926), Vasconcellos (1931); Backheuser (1950); Stewart (1954). Os resultados indicam maior produtividade dos topônimos de natureza antropocultural com 49% do corpus, categoria em que predominaram hagiotopônimos (12%), seguidos dos animotopônimos (10,5%) e dos hierotopônimos (5,2%). Na sequência, houve produtividade significativa das taxionomias de natureza física com 42% dos dados, sendo os mais produtivos os hidrotopônimos (13,2%); os geomotopônimos (12%) e os fitotopônimos (9%), registrando-se ainda 9% de nomes não classificados quanto à taxionomia. Em termos de referências toponímicas predominaram os hagiotoponímicos, os animotoponímicos, os hierotoponímicos, os hidrotoponímicos, os geomorfotoponímicos e os fitotoponímicos. Por último as causas denominativas podem justificar o topônimo e revelar impressões do denominador que apontam para influências inseridas no meio ambiente físico e social (SAPIR, 1961).

**Palavras-chave:**

Toponímia. Mecanismos semânticos. Acidentes humanos rurais.

**ABSTRACT**

This work discusses partial results of a research under development that has as a major goal to describe and analyze the marks of religiosity in the toponymy of rural human accidents in the state of Mato Grosso do Sul. In this work, 151 toponyms are studied in rural properties (farms) of the municipality of Rio Negro, located in the Central-North mesoregion of Mato Grosso do Sul, extracted from official maps of IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), scale 1: 100,000 (2010). The data were fulfilled according to the taxonomic model of Dick (1990; 1992); the linguistic aspects of the theory of toponymic references by Dick (1996), expanded by Isquerdo and Dargel (2020) and the possible perception of the denominational causes of toponyms

based on research by Dauzat (1926), Vasconcellos (1931); Backheuser (1950); Stewart (1954). The results indicate a higher productivity of anthropocultural toponyms with 49% of the corpus, a category in which hagiotoponyms (12%) predominated, followed by animotoponyms (10.5%) and hierotoponyms (5.2%). Subsequently, there was a significant productivity of taxonomies of a physical nature with 42% of the data, the most productive being hydrotoponyms (13.2%); geomophotonyms (12%) and phytotopes (9%), with 9% of names not classified as regards taxonomy. In terms of toponymic references, hagiotoponimics, animotoponimics, hierotoponimics, hydrotoponimics, geomorphonimics and phytotoponimics predominated. Finally, the denominative causes can justify the toponym and reveal impressions of the denominator that point to influences inserted in the middle of physical and social environment (SAPIR, 1961).

**Keywords:**

**Toponymy. Semantic mechanisms. Rural human accidents.**

## **1. Introdução**

A Toponímia é uma disciplina pertencente ao ramo da Onomástica que se centra na investigação dos nomes próprios de lugar com a finalidade de buscar suas significações por meio de descrições e análises linguísticas.

Este trabalho tem como foco a análise dos topônimos de acidentes humanos rurais (fazendas, sítios, chácaras, ranchos etc.) do município de Rio Negro-MS, localizado na mesorregião Centro-Norte e na microrregião de Campo Grande.<sup>311</sup>

O estudo tem como objetivos: i) descrever e analisar a toponímia de acidentes humanos rurais de Rio Negro-MS segundo mecanismos de classificação semântica; ii) verificar possibilidades de aplicação dos mecanismos de classificação semântica ao *corpus* da toponímia humana rural de Mato Grosso do Sul, independente da natureza da motivação toponímica (DICK, 1992).

O segundo objetivo estabelecido considera a complexidade evidenciada pela toponímia de acidentes humanos rurais e a dificuldade de, em muitos casos, realizar a análise semântica apenas com base no modelo taxionômico de Dick (1990; 1992), a principal referência para os estudos da toponímia brasileira. Assim, a análise do *corpus* selecionado para este estudo toma como base também a contribuição de Dick (1997) que

---

<sup>311</sup> Divisão do IBGE de 1990. Não foi adotada a nova classificação do IBGE (2017) que se pauta na relação de dependência econômica, no caso regiões de Mato Grosso do Sul com municípios de estados vizinhos e esse não é o foco deste estudo.

propõe o pressuposto teórico dos referenciais toponímicos que, embora tenham sido pensados pela estudiosa brasileira para a toponímia da área urbana, dadas as características dos topônimos que nomeiam acidentes humanos rurais em estudo, entende-se que essa perspectiva para a análise de topônimos pode ser útil também para os dados em exame, considerando-se as características dos topônimos catalogados.

Assim, é possível afirmar que o desafio deste estudo é analisar a toponímia da área rural de acidentes humanos, que tem se mostrado mais complexa com relação à descrição dos significados de um nome, sobretudo os de estrutura morfológica composta. Essa complexidade apontou para a necessidade de associar princípios de diferentes modelos de classificação semântica para que se chegue aos significados com o menor índice possível de ambiguidade. Para isso, o estudo pauta-se nas seguintes contribuições teóricas: Dauzat (1926); Vasconcellos (1931); Backheuser (1950); Stewart (1954); Dick (1990; 1992; 1997) e Isquierdo e Dargel (2020).

É preciso pontuar que a descrição e análise com base nos mecanismos de classificação semântica tem se mostrado eficaz para o estudo do *corpus* da pesquisa a que se vincula este texto que discute topônimos de cunho religioso também da toponímia humana rural. Assim, parte-se do pressuposto que esse caminho teórico-metodológico também se aplique a dados toponímicos com outras motivações. É que se busca demonstrar na sequência deste artigo.

## **2. Breves informações sobre o município Rio Negro-MS**

Em termos geográficos o município de Rio Negro localiza-se na mesorregião Centro-Norte/microrregião de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul. O antigo distrito do município de Corguinho-MS, segundo as informações históricas publicadas pelo IBGE, foi uma área colonizada no ano de 1952 por famílias de origem japonesa.

Inicialmente esse povoamento foi denominado Faca de Pau. Na atualidade o município possui cerca de 5.036 habitantes (IBGE, 2010), conforme mostra o último censo.

### 3. *Fundamentação teórica*

A Toponímia é uma disciplina vinculada à ciência Onomástica que se ocupa do estudo dos nomes próprios em geral. Cabe à Toponímia a investigação dos nomes próprios de lugares e suas significações. Para tanto, são consideradas questões como a etimologia, a língua de origem, a estrutura sintática e morfológica do topônimo, o signo toponímico. Na realidade brasileira os nomes próprios também têm sido analisados quanto à motivação e a possíveis causas denominativas (DICK, 1990; 1992) e no que diz respeito ao referencial (DICK, 1997).

Este estudo fundamenta-se nas contribuições de pesquisadores que, ao longo de suas trajetórias acadêmicas, buscaram sistematizar mecanismos e categorias de classificação dos topônimos, nas mais diferentes línguas e contextos culturais, dentre eles, Dauzat (1926); Leite de Vasconcellos (1931); Backheuser (1950); Stewart (1954); Dick (1990; 1992; 1997) e Isquerdo e Dargel (2020).

Esses estudiosos buscaram meios para sistematizar o estudo dos topônimos, Dauzat (1926) na toponímia francesa, Leite de Vasconcellos (1931) na toponímia portuguesa; Backheuser (1950) na toponímia brasileira; Stewart (1954), na toponímia norte-americana; Dick (1990; 1992; 1997) na toponímia brasileira. Isquerdo e Dargel (2020), por sua vez, retomaram princípios teóricos desenvolvidos por esses teóricos, aplicando-os na análise dos nomes de municípios de Mato Grosso do Sul.

Dick (1992), ao propor um modelo de sistematização dos topônimos, considerou:

As tendências metodológicas da geonomástica distribuem-se, portanto, no eixo dominante das formações intelectivas dos pesquisadores, ocasionando, como principal resultado, **várias concepções de abordagem técnica** e não apenas uma diretriz à sistematização de seus princípios gerais. (DICK, 1992, p. 23, grifo nosso)

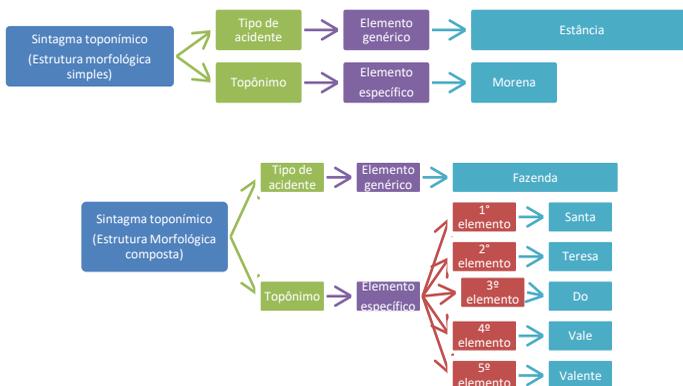
O modelo taxionômico concebido por Dick (1992) situa-se em conjunto de princípios teórico-metodológicos, aplicados em estudos toponímicos mais amplos, como orientação para uma possível sistematização e padronização de pesquisas sobre a toponímia brasileira, enfim, construindo parâmetros de investigação com a finalidade de minimizar impressões pessoais do pesquisador e, conseqüentemente, situando e solidificando a Toponímia como uma disciplina fundamentalmente linguística.

O interesse de Dick (1990; 1992) em sistematizar e propor um modelo de classificação dos topônimos brasileiros deve-se ao fato de que até então os pesquisadores que investigavam toponímia nem sempre eram linguistas. Na verdade, havia carência de estudos que priorizassem a descrição linguística e não enfatizassem tão somente a história do nome, ou de seu surgimento, uma das formas de abordagem dos estudos toponímicos naquele momento, por isso estabelecer um padrão metodológico foi uma das prioridades de Dick (1990; 1992) para solidificar a Toponímia como uma disciplina autônoma.

O modelo taxionômico proposto por Dick (1992, p. 31-4) contempla duas categorias mais amplas: as de natureza antropocultural (16 taxes) e as de natureza física (11 taxes). Essas taxas abrangem o plano motivacional que deve ser orientada pelo significado do item lexical investido em função toponímica, de preferência registrado em dicionários de língua.

No contexto da classificação dos topônimos quanto à motivação é preciso ser considerado o conceito de sintagma toponímico que, segundo Dick (1992, p. 10), tem a seguinte estrutura: o *termo/elemento genérico* formado pelo nome do tipo de acidente geográfico nomeado (fazenda, chácara, sítio...) e o *termo/elemento específico*, o topônimo propriamente dito que pode ser formado por um topônimo de estrutura simples (uma unidade lexical), ou de estrutura composta (duas ou mais unidades lexicais), como pode ser observado na Figura 1:

Figura 1: Diagrama da constituição do sintagma toponímico (DICK, 1992).



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O diagrama mostra um exemplo de topônimo de estrutura composta e demonstra a complexidade em termos de classificação de um topônimo quanto à sua motivação. Segundo o modelo de Dick (1992, p. 31-4), para fins de classificação, deve-se tomar por base o primeiro elemento do topônimo composto, o que dificulta a compreensão do topônimo de estrutura morfológica composta em termos motivacionais. Sobre o sintagma toponímico, Dick (1992, p. 11) esclarece o seguinte:

Em outras ocasiões, o termo genérico vem acompanhado de algum qualificativo que não lhe retira o caráter denunciado, mas apenas o explicita, tornando-o, por certo, mais completamente descritivo. (DICK, 1992, p. 11)

Ao fazer essa constatação, Dick (1992, p. 11) discorre acerca dos nomes de etimologia indígena. No caso da toponímia rural é evidente o caráter descritivo, em topônimos compostos, o que pode justificar a ocorrência de tantos designativos de estrutura morfológica composta no *corpus* em estudo e que podem ser considerados “unidades complexas do léxico” (BIDERMAN, 2005).

Admitir que o topônimo é uma unidade complexa demonstra que não é possível pautar-se em apenas um modelo de classificação para analisá-lo. Para tanto, é necessário que sejam retomados os mecanismos de classificação de modo a possibilitar a construção de um significado do topônimo o mais detalhado possível e distante de ambiguidades. Nesse particular Dick (1992) ponderou o seguinte:

O modelo taxionômico que se elaborou deve, portanto, ser interpretado como um instrumento de trabalho que permitirá a aferição objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos, procurando suprir as demandas da pesquisa. (DICK, 1992, p. 26) (grifo nosso)

O modelo taxionômico de Dick (1990; 1992) serve como instrumento de trabalho para os toponimistas brasileiros, desde a sua divulgação e não pairam dúvidas quanto à grande contribuição do modelo de Dick (1990; 1992) para o estudo dos nomes próprios de lugares.

Apesar de Dick (1992) admitir que a proposta seria uma contribuição que continha limitações por não contemplar todas as possibilidades das motivações dos topônimos, é inegável a importância do seu modelo taxionômico para os avanços dos estudos da toponímia no Brasil. Assim, na tentativa de abranger as nuances significativas (DICK, 1990, p. 35), do topônimo recupera-se aqui a teoria dos referenciais toponímicos (DICK, 1997, p. 193-234), fundamentada na toponímia urbana da

cidade de São Paulo. A autora propôs os seguintes referenciais registrados no Quadro 1:

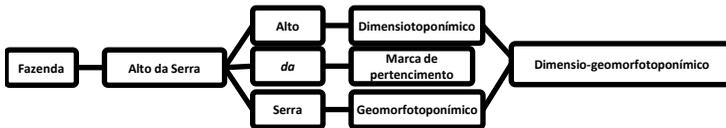
Quadro 1: Referenciais toponímicos (DICK, 1997).

Natureza Física	Natureza Antropocultural
Fitotopônimo	Hiero-hagiotopônimo
Geomorfotopônimo	Antropotopônimo
Hidrotopônimo	Animotopônimo
Litotopônimo	
Historio-sociotopônimo	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisar os topônimos de acidentes humanos na área rural de Mato Grosso do Sul constatou-se que com frequência que os topônimos podem abranger mais de um referencial, como se observe na Figura 2:

Figura 2: Exemplo de topônimo que remetem a referenciais distintos



Fonte: Elaborado pelas autoras

A Figura 2 exemplifica um topônimo que evoca dois referenciais. Dick (1996, p. 234) admitiu um caso similar ao propor o referencial historio-sociotopônimo que agrupa dois referenciais, só que relacionados a aspectos antropoculturais, ao contrário do apresentado a partir dos dados deste trabalho (dimensio-geomorfotopônimo) em que a referência é a dois aspectos do ambiente físico do espaço geográfico denominado, no caso, a referência tanto à dimensão da forma do terreno, quanto à serra de Maracaju, localizada próximo à fazenda.

Seguindo essa perspectiva, este trabalho propõe-se a descrever as causas denominativas e apontar os elementos que justificam a motivação do topônimo que, por sua vez, podem ser fundamentados por configurações do solo; espécies de animais, ou plantas; características hidrográficas, geomorfológicas, memórias de eventos antigos; nomes de personagens importantes de um povo, crenças religiosas, nomes históricos, nomes próprios. Em síntese, por características da natureza física ou antropocultural (DICK, 1990; 1992).

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

As causas denominativas podem ser agrupadas por campos semânticos e ainda pela observância da estrutura linguística, morfológica ou sintática, desde que justifiquem o topônimo. Além disso, pela descrição da estrutura sintática do nome próprio de lugar pode ser a presença de preposições na estrutura do topônimo, analisando o papel das preposições e sua importância na construção do significado do designativo.

Ao investigar o registro das preposições na toponímia piauiense, Anjos (2012, p. 288) tomou como base os papéis semânticos da preposição *de* apresentados na gramática de usos do português de Neves (2011):

Sintagma formado pela preposição DE+sintagma nominal é um dos argumentos do nome valencial (predicador) e, assim, pode exercer vários papéis semânticos em relação ao nome predicador. (NEVES, 2011, p. 653) (grifos nossos)

Dentre os vários papéis semânticos abordados por Neves (2011, p. 660-5), Anjos (2012, p. 288) considerou os apresentados no Quadro 2:

Quadro 2: Papéis semânticos da preposição *de* na toponímia de acidentes humanos rurais do município de Rio Negro-MS

Papéis semânticos	Exemplos
A relação de posse	Fazenda Santo Antônio DE Fátima
A relação de pertença	Chácara DO Dedé
Denominação	Fazenda Cabeceira DO peixe [Rio do Peixe]
Localização espacial	Fazenda Campo DO Meio

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com base na análise a respeito das preposições na toponímia piauiense, Anjos (2012, p. 288) propôs classificações de acordo com as necessidades do *corpus* investigado. Nesse sentido, entende-se que é indispensável analisar os topônimos com a presença de preposição, uma vez que compõe o sintagma toponímico e contribui para a construção de sentidos por meio de seus papéis semânticos.

A partir do aporte teórico tomado como parâmetro para este estudo, é perceptível que o estudo da toponímia de acidentes humanos da área rural mostrou-se um desafio, principalmente quando se focaliza nomes de estrutura morfológica composta, visto que muitos deles possuem características de uma unidade complexa<sup>312</sup> do léxico (BIDERMAN,

<sup>312</sup> Entende-se como unidade complexa do léxico aquelas que são constituídas por vários vocábulos (BIDERMAN, 2005, p. 747), na toponímia esse conceito é aplicado especi-

2005, p. 747). Para amenizar esse problema, a proposta é a descrição e análise com base no modelo taxionômico de Dick (1990; 1992) acrescida da teoria dos referenciais (DICK, 1997) e da descrição das causas denominativas conforme já referenciado neste trabalho.

#### **4. Metodologia**

O estudo obedeceu às seguintes etapas: i) coleta do *corpus* por meio de consulta ao Sistema de Dados do Projeto ATEMS e ao mapa oficial do IBGE, escala 1:100.000 (2010), relativo ao município de Rio Negro-MS: 151 topônimos que nomeiam acidentes humanos como fazendas, chácaras, sítios, retiros, estâncias; ii) classificação dos topônimos conforme o modelo taxionômico de Dick (1992, p. 31-4) e de acordo com o referencial toponímico e a causa denominativa, teoria dos referenciais toponímicos de Dick (1997), revisitada por Isquierdo e Dargel (2020, p. 229-72); iv) identificação e descrição de aspectos extralinguísticos dos nomes de lugares, considerando, para tanto, a questão da influência do ambiente físico e social no ato da nomeação (SAPIR, 1961); v) discussão dos dados analisados em termos quantitativos e qualitativos.

#### **5. Análise dos dados: uma abordagem dos mecanismos de classificação semântica**

Conforme já assinalado, a análise dos 151 topônimos de acidentes humanos rurais pertencentes ao município de Rio Negro-MS pautou-se na análise em termos de motivação e das causas denominativas (DICK, 1992) e dos referenciais toponímicos (DICK, 1997).

##### **5.1. Motivações taxionômicas**

A análise do *corpus* quanto à motivação evidenciou um leve predomínio de topônimos de natureza antropocultural (49%) contra os 42% de natureza física, além dos 9% de topônimos, por ora, sem classificação conforme o modelo de Dick (1990, 1992)<sup>313</sup>. A produtividade das moti-

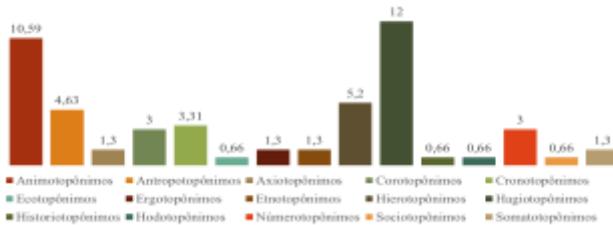
---

almente para designar topônimos de estrutura morfológica composta, como por exemplo *Fazenda Primavera da Boa Vista-Rio Negro-MS*.

<sup>313</sup> Foram considerados não classificados os topônimos para os quais não foram identificadas informações precisas à língua de origem.

vações de natureza antropocultural são representadas no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1: Taxionomias de natureza antropocultural (DICK, 1992) mais produtivas nos nomes de propriedades rurais do município de Rio Negro-MS.



Fonte: Elaborado pelas autoras

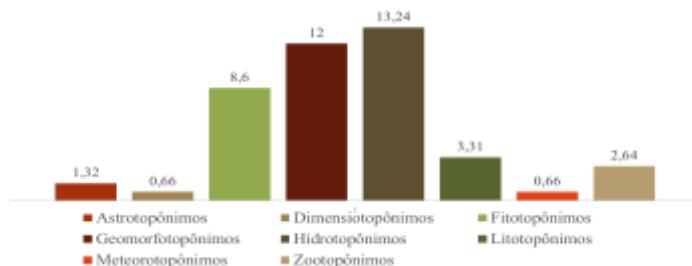
Os dados do gráfico evidenciam que a taxa mais produtiva dentre as de natureza antropocultural foi a dos hagiotopônimos (12%) que correspondem a nomes de santos e santas do hagiológico romano (DICK, 1992, p. 33) como nos exemplos a seguir: Fazenda Santo Antônio(02); Fazenda Santa Virgínia (01); Fazenda Santa Luzia (01); Fazenda São Francisco (01); Fazenda Santa Rita (01); Fazenda Santa Rita de Cássia (01).

Na sequência situam-se os animotopônimos (10,59%) que são nomes motivados por elementos da vida psíquica, sentimentos e elementos do psiquismo humano (DICK, 1992, p. 32), como em: Estância Felicidade (01); Fazenda Certeza (01); Fazenda Desafio (01); Fazenda Liberdade (01); Fazenda Engano (01); Fazenda Perdição (01). Os dois últimos animotopônimos foram os únicos que expressam sentimentos negativos.

A taxa dos hierotopônimos (5,2%) também situa-se entre as mais produtivas e se reporta a “nomes sagrados” de diferentes crenças, além de locais de culto; sacramentos relativos a uma determinada religião (DICK, 1992, p. 33), como: Fazenda Batista Céu Azul (01); Fazenda Jerusalém (01); Fazenda Nossa Senhora Aparecida (01); Fazenda Nossa Senhora da Guia (01), os dois primeiros nomes são mais inusitados e foram classificados como hierotopônimos por estarem ligados a duas instituições religiosas: a igreja Batista e a igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, outros detalhes serão pontuados nas causas denominativas.

Já a produtividade das taxionomias de natureza física pode ser verificada no Gráfico 02 na sequência:

Gráfico 2: Taxionomias de natureza física (DICK, 1992) mais produtivas nos nomes de propriedades rurais do município de Rio Negro-MS.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Conforme o Gráfico 2 é possível observar que as taxionomias mais produtivas na categoria de natureza física foram, respectivamente: os hidrotopônimos (13,24 %), que fazem menção a acidentes hídricos em geral (DICK, 1992, p. 31), tais como em Fazenda Água Fria (01); Fazenda Cabeceira do Galheiro; Fazenda Ribeirão; Fazenda Rio Negro (03). Apesar de Rio Negro ser o nome do município, considera-se que a base motivacional seja o acidente hídrico presente no município e que motivou o nome da cidade e, conseqüentemente, das propriedades rurais.

Por sua vez, os geomorfotopônimos alçaram a segunda maior produtividade (12%) e dizem respeito aos nomes baseados nas formas topográficas (monte; montanha; serra; ilha...), conforme explica Dick (1992, p. 31), alguns exemplos dessa categoria identificados no *corpus*: Fazenda Pontal (02); Fazenda Serra Brava (01); Fazenda Serra Negra (01); Fazenda Campo Alegre (01).

Os registros de nomes baseados nos elementos da flora foram a terceira mais produtiva no *corpus* estudado. Os fitotopônimos (8,6%) registrados nos dados foram os seguintes: Fazenda Carandá (01); Fazenda Cedrinho (01); Fazenda Coqueiro (01); Sítio/Chácara Guariroba (02); Fazenda Palmeira (01); Fazenda Taboca (01).

Na sequência, na tentativa de melhor descrever e construir as significações na nomenclatura das propriedades rurais é que se buscou averiguar os referenciais toponímicos no *corpus* investigado.

## 5.2. Referenciais toponímicos

O estudo com base na teoria dos referenciais de Dick (1997) ampliada por Isquierdo e Dargel (2020) também considera duas categorias mais amplas, os referenciais relativos à natureza antropocultural e física. Como pode ser observado no Gráfico 03:

Gráfico 3: Referenciais de natureza antropocultural mais produtivos nos nomes de propriedades rurais do município de Rio Negro-MS.



Fonte: Elaborado pelas Autoras

Os referenciais de natureza antropocultural mais produtivos foram, respectivamente, o hagiotopônimo (12%), o animotopônimo (10,59%) e o hierotopônimo (6%). Entende-se que os referenciais funcionam como uma espécie de elo entre as taxes e a causa denominativa, no caso dos dados de Rio Negro/MS a tendência foi permanecer próximo à motivação, exceto na Fazenda Garimpo (socio-hidrotopônimo) e na Fazenda Jerusalém (coro-hierotopônimo) dois referenciais ampliados especificamente para explicar as significações dos topônimos em questão que e serão justificados pela causa denominativa.

## 5.3. Causa denominativa

O exame da causa denominativa serve para descrever e justificar as escolhas das motivações e referenciais, por isso são apresentadas junto aos demais mecanismos de classificação semântica.

Quadro 2: Alguns exemplos de análise com base nos mecanismos de classificação semântica.

Sintagma topônimo		Mecanismos de classificação semântica		
Tipo de acidente	Topônimo	Taxionomia	Referencial	Causa denominativa
Fazenda	Batista do Céu Azul	Hierotopônimo	Hierotopônimo	Propriedade rural foi doada para a igreja Batista. Por isso “Batista” não tem relação com um sobrenome e sim com a instituição religiosa.  <i>A preposição + artigo masculino</i> registra a denominação da fazenda “Céu Azul” em consequência da divisão da propriedade assim denominada (Relato de informante)
Fazenda	Alto da Serra	Dimensiotopônimo	Dimensio-geomorfotopônimo	“Alto” marca a dimensão da “Serra” e a <i>preposição+artigo feminino</i> marca o pertencimento à “Serra de Maracaju”, acidente físico localizado no espaço geográfico em que está a propriedade (Mapa IBGE, 2010).
Fazenda	Garimpo	Sociotopônimo	Socio-hidrotopônimo	O córrego “Garimpo” passa pela área geográfica em que a fazenda está localizada, o que justifica a escolha do topônimo para a propriedade rural (Mapa do IBGE, 2010).
Fazenda	Cabeceira do Peixe	Hidrotopônimo	Hidrotopônimo	“Cabeceira” designa o início do acidente físico localizado na propriedade: o rio que é denominado “do Peixe”, por isso a <i>preposição + artigo masculino</i> marca a denominação do rio que a cabeceira pertence. Portanto a causa é o nome do rio e não o animal que vive nas águas (Mapa IBGE, 2010)
Fazenda	Jerusalém	Corotopônimo	Coro-Hierotopônimo	Propriedade rural pertence ao filho de um dos maiores evangelistas de vertente protestante na história do município. A sede da Fazenda hoje é também sede da igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, antiga Igreja Presbiteriana do Brasil, que estava localizada no distrito de Perdigoão. A causa denominativa nesse caso é baseada na cidade santa devido a sua importância para a tradição cristã e ainda está relacionada ao nome da instituição religiosa (Relato de informante)

Fazenda	Luckee / Lucke 2	Sociotopônimo	Sociotopônimo	
				O proprietário é de origem chinesa, o seu filho explicou que esse é o nome de uma empresa de seu avô na China e por isso batizaram as propriedades rurais da família com esse designativo. O nome da firma localizada até hoje em Taiwan é LUCK e sofreu um processo de aglutinação da vogal /e/. Contudo não há uma taxionomia exata, a mais próxima seria considerar como um local que se desenvolve atividade profissional sociotopônimo. Sem a explicação do informante, provavelmente, esse seria um exemplo de topônimo não classificado conforme a motivação e o referencial.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em virtude da dimensão do *corpus*, foram descritos apenas alguns exemplos na tentativa de exemplificação de possíveis mecanismos de classificação semântica que se aplicam à natureza dos dados em análise. A análise evidenciou que nem sempre é possível resgatar a causa denominativa com base em relatos de informantes e, dependendo do *corpus*, configura-se como algo inviável. Todavia, não deixa de ser uma possibilidade para a investigação do *corpus* topônimo de natureza humana, quando o pesquisador tiver possibilidade de realizar pesquisa de campo.

O último exemplo, Fazenda Lucke e (02), demonstra que podem ocorrer casos de topônimos que somente o denominador poderá resgatar e explicar as causas denominativas, sobretudo para os casos em que os registros em dicionários são inexistentes.

Portanto, averiguar as causas denominativas de um topônimo implica uma descrição linguística: averiguar os registros em dicionários de língua, a estrutura sintática, a estrutura morfológica, os papéis semânticos da preposição *de*, relatos de informantes, registros em mapas ou em documentos históricos também são ferramentas que podem ser utilizadas com a finalidade de justificar o registro de um nome próprio de lugar.

## 6. Considerações finais

Os resultados alcançados mostraram uma maior produtividade das motivações de natureza antropoculturais, com a preferência pela temática religiosa. Quanto às motivações de natureza física, as características do

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

ambiente físico são evidenciadas em nomes descritivos, na área geográfica investigada houve o registro predominante motivado por acidentes hídricos para a escolha dos nomes de propriedades rurais de Rio Negro/MS.

Conforme o demonstrado, a toponímia das propriedades rurais do município de Rio Negro-MS evidencia a predominância das seguintes motivações de natureza física: hidrotopônimos (13,24%); geomorfotopônimos (12%) e fitotopônimos (8,6%) e de natureza antropocultural: hagi-topônimos (12%); animotopônimos (10,59%) e hierotopônimos (5,2%).

Os nomes das propriedades rurais em análise demonstram, em termos de referenciais toponímicos, a predominância dos referenciais ligados à natureza física: hidrotoponímica (12%) e fitotoponímica (12%), seguido do referencial de natureza antropocultural e hagi-toponímica (12%).

As causas denominativas recaem em justificativas diversas, no entanto, há a tendência de se relacionarem ao ambiente físico: o nome de um rio, de um morro, de uma serra e ainda registram a manifestação de devoção, afeição ou fé aos santos e santas que denominam as propriedades rurais. Também podem registrar posse e pertencimento com base na análise dos papéis semânticos da preposição *de*.

Os resultados confirmam a tese de Sapir (1961, p. 45) de que o léxico de uma língua é constituído a partir das influências do ambiente físico e social e esse tem sido um padrão na toponímia rural de Mato Grosso do Sul.

A ocorrência das preposições nos nomes de estrutura morfológica composta aponta para a necessidade de um estudo de seus sentidos, conforme foi o proposto por Anjos (2012), pois demonstra ser um aspecto linguístico que deve ser descrito e considerado ao explicar as causas denominativas.

Com relação à aplicação dos mecanismos de classificação semântica com base nas motivações, nos referenciais e nas causas denominativas, infere-se que viabilizaram uma melhor descrição dos topônimos de modo que seja possível melhor fundamentar os significados de um nome, na tentativa de diminuir ambiguidades. Para isso, o estudo carece ancorar-se nas descrições linguísticas, e não exclusivamente históricas, que justifiquem o registro de um designativo.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Por último, os mecanismos de classificação semântica carecem de uma melhor sistematização, de modo que reúnam contribuições dos diferentes estudiosos da área, de modo que possa ser construída uma proposta de aplicação voltada para a descrição e análise de dados da toponímia rural humanas sem perder de vista que esta é uma dentre tantas propostas e possibilidades de estudo da toponímia de acidentes humanos rurais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Marcelo Alessandro Limeira dos. *Marcas toponímicas em solo piauiense: seguindo as trilhas das águas*. 2012. 331f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2012.

ATEMS – ATLAS TOPONÍMICO DE MATO GROSSO DO SUL. *Sistema de Dados*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. FAALC, 2019. (acesso restrito)

AULETE, Caldas. *Dicionário Aulete Digital*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2014. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acessos diversos.

BACKHEUSER, Everardo. Toponímia. Suas regras, sua evolução. *Revista Geográfica*, v. 9/10, n. 25, p. 163-95, Rio de Janeiro, 1950.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Unidades complexas do léxico. In: Rio-Torto, G. et al. (Org.). *Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. 1. ed. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. p. 747-57

DAUZAT, Albert. *Les noms de lieux, origine et évolution; villes et villages, pays, cours d'eau, montagnes, lieux dits*, 1926

DICK, Maria Vicentina de Paula Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.

\_\_\_\_\_. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

\_\_\_\_\_. *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo: 1554-897*. 1. ed. São Paulo: Annablume, 1996.

\_\_\_\_\_. Métodos e questões terminológicas na Onomástica. Estudo de caso: o Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. *Investigações*. Linguística e Teoria Literária, v. 9, p. 119-48, Recife: UFPE, 1999.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Mapa de Rio Negro*. Disponível em: [https://geoftp.ibge.gov.br/cartas\\_e\\_mapas/mapas\\_para\\_fins\\_de\\_levantamentos\\_estatisticos/censo\\_demografico\\_2010/mapas\\_municipais\\_estatisticos/ms/rio\\_negro\\_v2.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/ms/rio_negro_v2.pdf). Acesso em: 24 out.2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *História*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/rio-negro/historico>. Acesso em: 02 nov.2020.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. A macrotoponímia dos municípios sul-mato-grossenses: mecanismos de classificação semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *Toponímia*. Tendências toponímicas no estado de Mato Grosso do Sul. Vol. II, Campo Grande-MS: UFMS, 2020. p. 229-72

LEITE DE VASCONCELLOS, José. *Opúsculos*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2011. p. 653-63

SAPIR, Edward. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.

STEWART, George R. A classification of place names. *Names*, Beck-erley, v. II, n. 1, p. 1-13, mar. 1954.